

TRAJETÓRIA E LUGAR: RESTRIÇÕES NA DESCRIÇÃO DE EVENTOS

Teresa Cristina Wachowicz
UFPR

Este trabalho tem o objetivo de esboçar hipóteses semânticas às estruturas em que – em termos gerais – a posição de sujeito é preenchida por outro constituinte, que não o proto-agente (DOWTY, 1991), tais como nas sentenças (b) abaixo:

- (1) a. João já tá cozinhando o macarrão.
b. O macarrão já tá cozinhando.
- (2) a. João correu no parque ontem.
b. João correu os alunos no parque ontem.
- (3) a. O bebê da Maria nasceu ontem no Hospital Pilar mesmo.
b. Maria nasceu o bebê dela no Hospital Pilar mesmo.
- (4) a. Maria secou a roupa no varal.
b. O varal secou a roupa da Maria.

Relativamente ao exemplo em (1), a literatura no PB, seguindo a tradição de uma semântica decomposicionista (LEVIN, 1993), nomeia o fenômeno como ‘alternância causativa’, ou ‘incoativa’, ou mesmo ‘inacusativa’, e apresenta soluções teóricas variadas: Naves e Lunguinho (2013), por exemplo, fundamentam a alternância através de traços aspectuais, como telicidade e mudança de estado. Derosso e Wachowicz (2011) apontam a restrição da relação incremental de homomorfismo no VP accomplishment. Cançado (2005), por seu turno, propõe que a alternância promove violação às regras de uma hierarquia de papéis temáticos. No entanto, em todos os trabalhos encontramos restrições (*O portão pintou; *O livro leu), inclusive em dados de aquisição do PB (REZENDE E GROLLA, 2017).

Quanto aos exemplos em (2) e (3), parece igualmente haver licenciamento de um fenômeno nomeado como ‘causativização’ de inergativos e inacusativos, respectivamente (FERREIRA, 2017), o que aponta para outras restrições: *Pedro sumiu os documentos.

O exemplo em (4), por fim, recebe tradicionalmente o nome ‘estrutura tópico-sujeito’, com tratamento na sintaxe. Nesse sentido, os sujeitos topicalizados podem ter traços de locativo (Essa casa bate sol), genitivo (Meu carro furou o pneu), complementação (O livro já acabou a revisão), dentre outros. No entanto, mesmo que aparentemente provocados por movimentos de constituintes diferentes, esses dados parecem exibir um ‘sabor’ de causação, o que poderia nos provocar uma intuição generalizante. (PIRES, 2016; LUNGUINHO, 2017).

A partir desses dados, as questões norteadoras deste trabalho se evidenciam: O que licencia e o que restringe esses fenômenos? Há algum tratamento semântico que possa generalizar esses dados? Quais informações semânticas primitivas de uma estrutura derivacional poderiam explicar esses dados criativos?

Partindo do pressuposto ‘localístico’ da semântica conceitual (JACKENDOFF, 1991), de base cognitivista (TALMY, 2001), assumimos que o significado de um evento é estruturado a partir da relação hierárquica entre traços primitivos como CAUSA, PROCESSO, RESULTADO, TRAJETÓRIA, LUGAR. No formato sintático-derivacional, a hierarquia – fundamentada no modelo nanossintático (RAMCHAND, 2008) - assume uma estrutura de subeventos no VP.

Nesse sentido, a alternância causativa de (1) justifica-se em estruturas incoativas e causativas – flexíveis e inatas – previstas na derivação. As restrições concentram-se em argumentos TRAJETÓRIA (*O livro leu), enquanto o traço de LUGAR parece licenciar mais, como sugere a sentença (4b). Analogamente, expressões como “esse”, “já”, “mesmo”, bem como as sentenças relativas restritivas, funcionam genericamente como ‘vetores de referencialidade’, tornando a sentença mais referencial, e portanto mais próxima do pressuposto localístico. O fenômeno da causativização de (2) e (3) igualmente fica facilitado com a presença do complemento de LUGAR (no parque, no Hospital Pilar, etc.). Experimentos preliminares de julgamento de aceitabilidade em crianças e adultos do PB corroboram essa hipótese (WACHOWICZ, 2017).

O conjunto de dados tão abrangente como o exposto aqui não poderia deixar de acarretar questões pouco consensuais de ordem sobretudo teórica: a) Se TRAJETÓRIA e LUGAR funcionam hierarquicamente como argumentos, qual seria a dissociação entre adjunto e complemento? Dado que o julgamento desses fenômenos de causação é pouco uniforme, que concepção de léxico – em sua relação com variação e cognição – poderíamos assumir?

É certo que essas respostas são muito mais provocativas do que categóricas. Esperamos, a partir desse quadro, poder instigar discussões necessárias a um fenômeno tão criativo do PB.

REFERÊNCIAS

- CANÇADO, M. Posições Argumentais e Propriedades Semânticas. *Delta Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 21, n. 1, 2005, p. 23-56.
- DEROSSO, I.; WACHOWICZ, T. C. Aquisição de alternância causativa no PB. *Revista do GEL*. V. 9, no. 1, 2013, p. 8-28.
- DOWTY, David. Thematic proto-roles and argument selection. *Language*, 67, no. 3, 1991, p. 547-619.
- FERREIRA, T. L. *O processo de causativização de inergativos e inacusativos no Português Brasileiro: por uma abordagem nanossintática*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2017.
- JACKENDOFF, R. *Semantic structures*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.
- LUNGUINHO, M. Facetas da alternância causativa no português brasileiro: aspecto e construções de tópico-sujeito. Conferência no Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPR, março/2017.
- NAVES, R. R.; LUNGUINHO, M. V. Aspecto e alternância causativa. In: NAVES, R. R. et al (Eds). *Temas em teoria da gramática*. Brasília: Thesaurus, 2013, p. 183-200.

PIRES, M. E. *Nanossintaxe dos domínios verbal e preposicional nas construções de inversão locativa do português*. Tese (Doutorado em Estudos linguísticos), UNICAMP, Campinas, 2016.

RAMCHAND, G. *Verb Meaning and the Lexicon*. Cambridge: University Press, 2008.

REZENDE, C. de; GROLLA, E. B. Força indutora nas sentenças absolutas em PB infantil Comunicação oral. Congresso Internacional da ABRALIN. Niteroi-RJ, 7-10, março, 2017.

TALMY, L. *Toward a Cognitive Semantics*. Vol. I e II. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2001.

WACHOWICZ, T. C. Telicidade e restrições semânticas. Comunicação oral. Congresso Internacional da ABRALIN. Niteroi-RJ, 7-10, março, 2017.